

teatro RÁDIO CLANDESTINA

OS POSSESSOS

companhia de teatro

AUDITÓRIO
Casa do Parlamento —
Centro Interpretativo

8 fevereiro 2025

15h30

SINOPSE

Rádio Clandestina, um projeto da companhia de teatro Os Possessos, tem por objetivo a comemoração dos 50 anos da Revolução Portuguesa de 1974. Trata-se de um espetáculo pensado para o público jovem e para o público em geral, que passa por três momentos marcantes da nossa história recente: o antes, o durante e o pós-Revolução. Estes momentos são assinalados a partir das canções escolhidas para o espetáculo, dando a conhecer a perspetiva de uma rádio clandestina sobre os acontecimentos que transformaram o país.

Maiores de 6 anos.

BIOGRAFIAS DAS ATRIZES

Isabel Costa

É atriz e encenadora. É licenciada em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Completou a sua formação na Universidade de Warwick (Inglaterra) e na UNIRIO, no Rio de Janeiro. É membro da companhia de teatro Os Possessos, desde 2014. Na área da curadoria, trabalhou no Paço Imperial, no Rio de Janeiro, na Galeria Luís Serpa. Em 2016, termina o mestrado em Literatura Comparada Erasmus Mundus Crossways in Cultural Narratives, tendo passado pela Universidade Nova de Lisboa, pela Universidade de Perpignan, em França, e pela Universidade de Guelph, no Canadá. Em cinema, trabalhou com Miguel Clara Vasconcelos, Miguel Nunes, Guilherme Daniel, Isadora Neves Marques, Leonor Noivo e Susana Nobre. Em 2017, apresenta a sua primeira criação. Em 2019, dirige as criações *Maratona de manifestos* e *Salão para o século XXI*.

Apresentou o seu trabalho no Museu MAAT, no Teatro Municipal do Porto — Rivoli, no “Festival Cumplicidades”, na Galeria Hosek Contemporary, em Berlim, e no “Festival Temps D’Images”. Em 2021, é-lhe atribuída a Bolsa de Criação Espaço do Tempo BPI Fundação La Caixa, para o espetáculo *Som e fúria*. Em 2023, dirige o espetáculo *Manifestos para depois do fim do mundo*, na Culturgest, na produção Os Possessos.

Catarina Rôlo Salgueiro

Nasceu em Lisboa, em 1991. É diplomada em Teatro — Ramo atores, pela Escola Superior de Teatro e Cinema, e cocriadora do coletivo artístico Os Possessos. Como atriz, trabalhou com Maria João Luís, Teatro da Terra, Maria Duarte, Ricardo Neves-Neves, Teatro do Eléctrico, Teresa Coutinho, Susana Gaspar, Teatro da Cidade, espaço UmColectivo, Teatro Tapafuros, Byfurcação, Teatro Bocage, Companhia da Esquina, espaço Teatro de Carnide, e colaborou com o coletivo Building Conversation, no Teatro Nacional D. Maria II (TNDMII). Com Os Possessos, participou em *Rapsódia Batman* (2014), *II — A mentira* (2015), *Marcha invencível* (2017), *O novo mundo* (2018), *Maratona de manifestos* (2021) e *A nossa cidade* (2021), tendo assinado as criações de *A Bolha* (2019), em conjunto com João Pedro Mamede, e *Ainda Marianas* (2022), em conjunto com Leonor Buescu. Assina ainda a criação de *Para acabar com o julgamento de Deus*, de Antonin Artaud (2022), em conjunto com Jenna Thiam e Surma. Fez assistência de encenação a Ricardo Neves-Neves (*A Noite da Dona Luciana*, de Copi, e *Encontrar o Sol*, de Edward Albee) e a Tiago Rodrigues (*Sopro*, de Tiago Rodrigues). Em cinema, trabalhou nos filmes *Verão danado* e *By Flavio*, de Pedro Cabeleira, *A herdade*, de Tiago Guedes e *Sombras brancas*, de Fernando Vendrell. Em televisão, trabalhou com Fernando Vendrell (*3 Mulheres*) e na peça televisiva de Ricardo Neves-Neves para a RTP2 (*A preceptora*).

Leonor Buescu

É licenciada em História da Arte e mestre em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Como atriz, trabalhou no espetáculo *Victor ou as crianças no poder* (2024), encenado por João Pedro Mamede, *A fonte da raiva* (2023), de Cucha Carvalho, *Manifestos para depois do fim do mundo* (2023), de Isabel Costa, *Set the table* (2022), de Cristina Carvalho e Raquel André, em *A nossa cidade* (2021), encenação coletiva de Os Possessos, Teatro da Cidade e Auéééu, em *Nunca visto* (2020), de Miguel Maia, em *A dama das camélias* (2019), de Miguel Loureiro, em *Nesta hora primeira* (2016), de Jorge Silva Melo, em *A história trágica da vida e morte de Doutor Fausto* (2016), de Bruno Bravo, entre outros. Foi assistente de encenação de Cristina Carvalho, de Miguel Loureiro, de João Perry e de Diogo Infante, tendo ainda colaborado com Raquel André na *Exposição de amantes* (2021). Faz parte da companhia de teatro Os Possessos, com quem escreveu *O novo mundo*, apresentado na Culturgest, em 2018. Em 2022, encenou e fez a dramaturgia de *Ainda Marianas*, a partir do livro *Novas cartas portuguesas*, estreado no Teatro Nacional D. Maria II, e do espetáculo *Se eu morrer quero que saibas*, no CAL — Centro de Artes de Lisboa.

FICHA TÉCNICA

Texto e direção: Isabel Costa

Interpretação: Catarina Rôlo Salgueiro, Isabel Costa e Leonor Buescu

Apoio à dramaturgia: Leonor Buescu

Sonoplastia: Polido

Fotografias promocionais: Miguel Nicolau

Uma produção Os Possessos

Coprodução: Teatro Avenidas — Um Teatro em Cada Bairro

Os Possessos

Fundado em 2014, Os Possessos são um coletivo artístico que reúne pessoas de diversas áreas (Teatro, Cinema, Música, Ciência e Literatura). Este grupo trabalha em torno de projetos teatrais e performativos, tendo por base narrativas universais e a criação de uma ficção comum sobre a realidade entre os artistas e o público, com ênfase na dramaturgia contemporânea, criações coletivas e de autoria própria. Os Possessos contam com cinco elementos: Catarina Rôlo Salgueiro, Isabel Costa, João Pedro Mamede, Leonardo Garibaldi e Leonor Buescu.

Polido

Polido é um músico e artista multidisciplinar da Marinha Grande. Ancorado numa abordagem materialista sobre som, o seu vocabulário é composto por gravações pessoais e *samples*. A partir do processamento desta matéria-prima, Polido constrói narrativas surreais para espaços concretos. O seu trabalho movimenta-se no eixo da história da música portuguesa, memória cultural e fenómenos sociopolíticos, à procura de algum limiar entre o reconhecimento e a alienação destas formas. Polido dirige a editora embrionária Projecto de Vida, por onde organiza serões de música. A sua música tem sido editada com os selos da Holuzam, ANA, Bus Editions e Lynn.